



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELLY AMANDA VIDAL CARLIM

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA FEDERAL**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2022**

Gabrielly Amanda Vidal Carlim

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA FEDERAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, SC), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Denize Demarche Minatti Ferreira
Coorientadora: Lizana Ilha da Silva

FLORIANÓPOLIS, SC
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Carlim, Gabrielly Amanda Vidal

Educação financeira: percepção de alunos do ensino médio de uma escola federal / Gabrielly Amanda Vidal Carlim ; orientadora, Denize Demarche Minatti Ferreira, coorientadora, Lizana Ilha da Silva, 2022.

58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Ensino. 3. Alunos. 4. Educação financeira. 5. Percepção . I. Ferreira, Denize Demarche Minatti. II. Silva, Lizana Ilha da. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. IV. Título.

Gabrielly Amanda Vidal Carlim

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA FEDERAL**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi **julgado adequado** para obtenção do **Título de Bacharel em Ciências Contábeis** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de março de 2022.

Roque Brinckmann, Dr. (UFSC)
(Coordenador do TCC)

Banca examinadora:

Denize Demarche Minatti Ferreira, Dra. (UFSC)
(Presidente/Orientador)

Lizana Ilha da Silva, Mestranda (UFSC)

José Alonso Borba, Dr. (UFSC)

FLORIANÓPOLIS, SC
2022

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, por me mostrar o verdadeiro sentido da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar a oportunidade de estar viva em meio a uma pandemia mundial e concluir minha graduação.

Agradeço a minha mãe, por apostar tudo o que ela tinha e não tinha para eu me tornar a pessoa que sou hoje, sem ela nada disso seria possível. Ao meu pai por estar sempre me alegrando e me fazendo sorrir em meio as dificuldades da vida.

Agradeço imensamente a minha irmã, por não me deixar desistir, e sempre estar me motivando quando a minha vontade era contrária, por me levantar todas as vezes que eu caí, mostrando que eu era capaz.

Agradeço ao meu namorado por todo o amor e incentivo, por estar comigo nos momentos felizes e mais importante, nos momentos difíceis.

Sou eternamente grata e orgulhosa em dizer que me formei em uma faculdade federal e de valores. Agradeço a minha orientadora Denize e minha coorientadora Lizana por todo o suporte e conhecimento transferido.

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo.*

(Paulo Freire)

RESUMO

A maioria das famílias brasileiras não tem como rotina falar sobre dinheiro e seu devido uso com seus jovens, muitas delas não abordam esse assunto e nas escolas também tal temática não é obrigatória. Sabe-se que ensinar educação financeira para os jovens desde cedo é importante para que usem o dinheiro conscientemente e lidem com as finanças, pois quanto mais tempo se pratica, mais se aprende. Deste modo, o objetivo do estudo é identificar a percepção da educação financeira de alunos do ensino médio de uma escola federal. No que se refere aos procedimentos metodológicos trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e descritiva quanto aos objetivos. Em relação à estratégia metodológica, utilizou como técnica de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário adaptado de Tavares (2012) para um total de 295 alunos do ensino médio, no qual obteve-se 84 respostas e a investigação quantitativa estilo *survey*. Dentre os principais resultados está a confirmação da preocupação dos alunos com as suas finanças, como saber poupar, investir, planejar e gastar o dinheiro, ainda que se tenha verificado que 72,6% não exercem atividades remuneradas e não recebem mesada. Destaca-se, por fim, que 66,7% da população pesquisada possui o hábito de poupar dinheiro.

Palavras-chave: Ensino. Alunos. Educação financeira. Finanças. Percepção.

ABSTRACT

Most Brazilian families do not have a routine to talk about money and its proper use, many of them do not address this issue and in schools this topic is also not mandatory. It is known that teaching financial education to young people, it's important from an early age, so that they know how to use money consciously and deal with finances, because the more time one has of practice, the more one learns. Thus, the objective of the study is to identify the perception of financial education of high school students from a federal school. Regarding the methodological procedures, this is a qualitative approach research, of an applied and descriptive nature regarding the objectives. Regarding the methodological strategy, the bibliographic research was used as a data collection technique, the application of a questionnaire adapted from Tavares (2012) to a total of 295 high school students, in which 84 responses were obtained, and a quantitative survey-style investigation. Among the main results is the confirmation of the students' concern with their finances, such as knowing how to save, invest, plan and spend money, although it has been found that 72.6% do not perform paid activities and do not receive an allowance. It is noteworthy that 66.7% of the population surveyed has the habit of saving money.

Keywords: Teaching. Financial Profile. Financial Education. Finance. Perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nível educacional dos pais dos alunos.	37
Figura 2 - Renda familiar mensal dos alunos.	38
Figura 3 - Nuvem de palavras.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pensamento do aluno <i>versus</i> conceito do autor.....	40
Quadro 2 - Afirmativas referente ao envolvimento do aluno com suas finanças.....	41
Quadro 3 - Perguntas referente à implementação da educação financeira nas escolas.	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantidade total de respondentes.....	33
Tabela 2 – O envolvimento dos alunos com o âmbito financeiro.	35
Tabela 3 - Respostas dos alunos pelo método Likert.	42
Tabela 4 - Percepção da importância dos alunos sobre o ensino financeiro.	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNC	Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CPF	Cadastro de Pessoa Física
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
OECD	Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SERASA	Centralização de Serviço dos Bancos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
AEF	Associação Brasileira de Educação Financeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Contextualização	16
1.2	Formulação do problema de pesquisa	17
1.3	OBJETIVOS.....	17
1.3.1	Objetivo geral	17
1.3.2	Objetivos específicos	17
1.4	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	20
2.1.1	Consumo e Consumo excessivo.....	21
2.1.2	Endividamento	23
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	24
2.2.1	Planejamento financeiro.....	27
2.2.2	Contabilidade e educação financeira	28
2.2.3	Educação financeira nas escolas	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	32
3.2	População e amostra.....	32
3.3	Coleta dos dados.....	33
4	RESULTADOS.....	35
4.1	PERFIL DOS ALUNOS	35
4.2	DADOS FAMILIARES	36
4.3	O ALUNO E O ENVOLVIMENTO COM SUAS FINANÇAS	41
4.4	PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	43
5	CONCLUSÃO	46
	Referências	48
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	55

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma área do conhecimento que merece atenção e tem relevância no cotidiano das pessoas, uma vez que está relacionada com a adequada gestão de seus recursos financeiros, refletindo diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (FORTEI; WEINGARTNER, 2017). Embora, essa importância seja amplamente reconhecida, a educação financeira ainda é deficitária no Brasil, e isso é possível verificar por meio dos altos índices de endividamento das famílias e, principalmente, dos jovens (CARVAS, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – homologou no ano de 2017, que a partir de 2020, todas as escolas tanto públicas como as privadas, devem adaptar-se às novas regras estabelecidas. Tendo como uma das principais regras, a inclusão da educação financeira que evidenciou o desconhecimento da população em tomar decisões conscientes está relacionado à sua vida financeira, e isso reforça a necessidade pela fomentação desta temática nas escolas (FORTE, 2020).

Forte (2020) afirma ainda, que a educação financeira possibilita a tomada de decisões sensatas, garantindo ao cidadão o exercício dos seus direitos e deveres no mundo financeiro. Segundo a Associação Brasileira de Educação Financeira (AEF, 2017), a educação financeira é uma ferramenta para a vida profissional dos jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, tornando-se peça-chave no aprendizado quando incentivado desde a escola e praticado em suas casas. Logo, com base neste contexto teórico, esta pesquisa visa identificar a percepção da educação financeira dos alunos do ensino médio da Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, organizados no intuito de atingir os objetivos definidos com êxito, sendo eles a: introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados e, considerações finais.

No primeiro capítulo apresenta-se a introdução do estudo, contemplando as características gerais da pesquisa, por meio da delimitação do tema, da definição do problema, objetivos gerais e específicos e a justificativa.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta o estudo, onde são abordados os construtos de administração financeira, consumo e consumo excessivo, endividamento, educação e planejamento financeiro, bem como a importância da contabilidade na educação financeira e sua aplicação nas escolas como disciplina.

O terceiro capítulo mostra a metodologia e caracterização do estudo, objetivos e procedimentos. A análise e discussão dos resultados é verificada no quarto capítulo. Por fim, apresentam-se a conclusão e sugestões, em que se espera responder a problemática do estudo e retomar os respectivos objetivos, além de apresentar contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Pesquisa Global sobre Educação Financeira (2016) realizada pela agência internacional *S&P Finlit Survey* menciona que dois a cada três adultos no mundo são considerados analfabetos financeiros (KLAPPER; LUSARDI, 2019; GOYAL; KUMAR, 2020). A pesquisa divulgou ainda, um *ranking* global, o qual avalia o nível de educação financeira de 144 países, este que revelou que o Brasil ocupa a 74ª posição, atrás somente dos países mais pobres do mundo Madagascar, Togo e Zimbábue.

Assim, a temática voltada para a educação financeira é desconhecida para parte da população e ganhou destaque nos últimos anos como forma de auxiliar na tomada de decisões e orientar para o aumento na qualidade de vida, proporcionando garantia de conforto financeiro no futuro (GOYAL; KUMAR, 2020).

A educação financeira é definida pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como a maneira pela qual indivíduos adquirem conhecimentos sobre produtos e conceitos financeiros e, a partir disso, desenvolvem valores e competências que propiciam consciência das oportunidades e riscos inerentes aos mesmos, para fazer escolhas adequadas (KLAPPER; LUSARDI, 2019).

Neste cenário, o baixo nível de educação financeira verificado entre os cidadãos brasileiros e seu impacto na qualidade de vida da população apontam a importância da inclusão do tema no currículo escolar regular (BARRETO, 2019). O autor ainda discorre que os assuntos e as disciplinas que abordem educação financeira em todos os níveis de formação e conhecimento financeiro direcionados para o futuro profissional precisam fazer parte dos currículos, inclusive aqueles que visem a compreensão do valor do dinheiro por meio do ensino dos princípios básicos de finanças.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O governo brasileiro por alguns anos e, principalmente, as instituições privadas se esforçam para tratar de pautas que envolvam a educação financeira nas escolas (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018). Nesse contexto, a temática adquiriu *status* de política de Estado, com o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual promove ações gratuitas sobre o assunto sem interesse comercial (ENEF, 2016).

De acordo com Calovi (2017), dentre as iniciativas já existentes, 31% destas privilegiam o ensino de crianças e jovens. Além disso, segundo o mesmo autor, a educação financeira no Brasil ainda não compõe o meio educacional e familiar, o que sugere a possibilidade de a saúde financeira dos cidadãos ser prejudicada em razão da ausência de aprendizado específica acerca da temática.

A educação financeira nas escolas tem um papel importantíssimo na vida dos jovens, pois além de ensinar a se organizarem financeiramente, esses alunos aprendem e desenvolvem traços comportamentais que podem fazer a diferença no futuro. Tendo em vista isso, esse trabalho tem o intuito de saber qual a percepção dos alunos de ensino médio de uma escola federal sobre a educação financeira?

1.3 OBJETIVOS

Com base no contexto deste estudo, foram elencados alguns objetivos a serem alcançados, são eles: o objetivo geral e os específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar a percepção da educação financeira de alunos do ensino médio de uma escola federal.

1.3.2 Objetivos específicos

- Apresentar o perfil dos alunos abordados;
- Verificar, por meio da aplicação de um questionário, o envolvimento financeiro dos alunos em seu cotidiano;
- Apresentar a percepção dos alunos sobre a necessidade e aplicabilidade das disciplinas de conhecimento financeiro no âmbito educacional e em suas vidas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo – CNC (2021) apontam que o endividamento de consumidores brasileiros atingiu o nível recorde de 72% até julho de 2021, e isso mostra que a população tem um índice elevado de dívidas. E de acordo com a Serasa (2021) atualmente existem cerca de 62 milhões de pessoas estão endividadas, isso se deve principalmente, à falta de conhecimento e organização financeira populacional.

Segundo Carreiro (2021) o estilo de vida das pessoas impacta diretamente no padrão de comportamento de compra, sendo necessário mapear os ganhos e gastos para compreender as condições econômicas de cada um. Além disso, é importante entender que as pessoas não se endividam por opção, e sim por impacto social e nesse sentido, a educação tem papel fundamental no controle de gastos e na autonomia de compras (MACHADO, 2021).

Tendo em vista isso, verifica-se uma necessidade de ensino da educação financeira nas escolas, uma vez que possibilita formar cidadãos cuidadosos quanto aos seus gastos. Ao trabalhar educação financeira nas escolas, destaca-se o valor desse assunto para os alunos e para a sociedade, demonstrando ainda a importância de gerir os gastos de maneira mais eficiente, quando se tem a compreensão da sua dimensão e do impacto na vida das pessoas (BAVARESCO, 2021).

A educação financeira auxilia a administração dos recursos, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos, a partir da conscientização e estruturação dos alunos, com o desenvolvimento de atividades que os façam entender pontos positivos, negativos e as consequências do que uma “desorganização financeira” pode provocar (COELHO, 2016).

O ensino da educação financeira nas escolas precisa atingir outros âmbitos, que seja abordado no cotidiano, inclusive no ambiente familiar (KLAPPER; LUSARDI, 2019). Silva e Pereira (2015) afirmam que não se deve excluir o incentivo vindo de casa, portanto, o exemplo dos familiares é fundamental, ensinando sobre a importância da educação financeira, para que eles desenvolvam um relacionamento saudável e satisfatório com seu dinheiro.

Assim, verifica-se que a educação financeira se trata de uma responsabilidade compartilhada entre pais, escola e sociedade, onde o papel da educação escolar é propiciar à criança o convívio social, desenvolvendo uma série de habilidades, dentre elas a educação

financeira (SALES, 2018). Tornando esses jovens pessoas mais conscientes de como devem gastar e se organizar financeiramente, e possivelmente adultos com responsabilidade financeira.

O principal objetivo da educação financeira é a formação de cidadãos articulados, conscientes de seu verdadeiro papel na sociedade e capazes de gerir seus recursos financeiros de forma satisfatória e assim, ajudar a transformar o cenário do Brasil de um país de famílias endividadas para um país de pessoas responsáveis e que possuem crédito no mercado (SALES, 2018; GOYAL; KUMAR, 2020).

Deste modo, para o meio contábil, esta pesquisa contribui no desenvolvimento de ideias e possibilidade de trabalho, por incluir os educadores tornando-os participativos no processo de ensino e aprendizagem da educação financeira. Para a comunidade escolar e o meio social, a contribuição destaca a relevância da educação dentre as demais lições ensinadas para as crianças e adolescentes. Por fim, a pesquisa justifica-se no intuito de levantar discussões para futuros trabalhos científicos sobre a temática, visando guiar o comportamento de uma pessoa frente as suas finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para concretização deste estudo é necessário que os principais conceitos que permeiam o tema sejam evidenciados, proporcionando, assim, uma base teórica. Por isso, alguns conceitos apresentados na fundamentação teórica são: administração financeira, consumo e compra excessiva, endividamento, além de educação financeira, planejamento financeiro e a importância da contabilidade na educação financeira e sua inserção como disciplina nas escolas. Por fim, é apresentado o Projeto de Lei 3145/2020, que trata sobre a obrigatoriedade da educação financeira na grade curricular.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Vital (2010) a Administração Financeira não era considerada campo específico de estudo, mas como parte integrante da Ciência Econômica, porém, no início do século XX esta área da administração recebeu atenção, por estar relacionada aos movimentos de consolidação e fusão de empresas nos Estados Unidos, refletindo seus desdobramentos no campo da gestão financeira.

Vital (2010), mostrou que na década de 1960 foram trazidos para o Brasil os conhecimentos de gestão financeira junto com o estabelecimento de empresas multinacionais no país, quando foram implantados os cursos de Administração.

Com a evolução do mercado financeiro e de capitais, foram criados pelo Governo Federal os seguintes órgãos: Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Sistema Financeiro Nacional, Programa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Programa do PIS/PASEP (VITAL, 2010).

Para a melhor compreensão do conceito de gestão financeira, deve-se definir o termo finanças, que segundo Gitman (2010) é arte e a ciência de administrar o dinheiro, considerando que praticamente todos os indivíduos e organizações adquirem receitas ou levantam fundos, expendem recursos ou investem ao longo de seu ciclo de vida, logo a área das finanças se ocupa dos métodos, processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de recursos entre pessoas, empresas e governo.

O conceito de educação financeira está ligado ao de administração financeira que significa pagar as contas, providenciar recursos para o pagamento das contas e buscar maximizar o valor atual dos lucros futuros (CHIAVENATO, 2014). Ainda neste contexto,

Kuhn (2012) relata que a gestão financeira é um processo que as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos estão relacionados, com o objetivo da circulação do dinheiro entre indivíduos, negócios e o governo. O autor também afirma que tanto o diretor financeiro de um grande grupo empresarial quanto o proprietário de um pequeno negócio enfrentam os mesmos desafios ao tratarem de finanças: a decisão sobre onde investir e como financiar o investimento, o que mudam são as proporções envolvidas.

Para Kuhn (2012) é o processo administrativo que se refere aos recursos financeiros da empresa, ato administrativo ou de tomada de decisão que implica obtenção e/ou aplicação de recursos financeiros. De acordo com o Assaf Neto (2021), a administração financeira é uma área de estudo teórica e prático que assegura um processo empresarial mais eficiente com a capacidade de captação e alocação de recursos de capital, dessa forma, a administração financeira está relacionada principalmente com a escassez de recursos e com a realidade operacional e prática da gestão.

Gitman (2010) destaca que a administração financeira é o conjunto de atividades que gere as finanças, intimamente ligado à economia, onde os administradores financeiros precisam estar atentos às consequências da variação dos níveis de atividade econômica das mudanças de suas políticas.

No que diz respeito ao objetivo da gestão financeira, segundo Nogueira (2020) o objetivo da administração financeira é ganhar dinheiro e incrementar o patrimônio dos proprietários. Kuhn (2012) aponta que esse tipo de administração tem como objetivo maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários, identificar bens e serviços que criam valor para a empresa.

Neste sentido, verifica-se que a administração financeira está presente no cotidiano da população em praticamente todas as suas atividades, desde as escolhas de compra para as necessidades básicas (comida, higiene, educação, lazer) até a tomada de decisão para investimentos, como a realização de empréstimos para aquisição de bens imóveis ou atividades empreendedoras.

2.1.1 Consumo e Consumo excessivo

O ato de comprar teve sua origem na Grécia Antiga, após alteração dos valores morais e culturais resultantes da emergência do dinheiro, articuladas com o poder do comércio e intensificado pela adoção de sistemas monetários com pouca ou nenhuma influência do nome

da família (TAVARES et al., 2008). Segundo os mesmos autores, tal costume contribuía na distração das pessoas, o que acabou por se propagar até os tempos atuais e despertada preocupações relacionadas à ocorrência de transtornos clínicos.

Segundo Galeão (2013) o consumo como prática análoga àquela que ocorre atualmente, estava limitado a uma camada abastada da sociedade onde se encontrava a aristocracia e a alta burguesia que com a primeira revolução industrial, o aumento do poder de compra se estende a outras classes, aumentou o consumo, atrelado a taxas de produção.

Consumir é um comportamento que envolve decisão e avaliação: comprar ou não comprar, em meio a uma competição entre o prazer imediato da aquisição e a dor igualmente imediata de pagar (MAGALHÃES; LOPES; MORETI, 2017). Na atualidade, o consumo de mercadorias torna-se um meio para alcançar uma vida feliz, uma busca que nunca termina e quando associada ao consumismo, significa, além de satisfação das necessidades, um volume e uma satisfação sempre crescentes, por meio da relação entre felicidade e consumismo, onde algumas vezes se estabelece em um ciclo de instabilidade e insaciabilidade de necessidades e de desejos (FILOMENSKY, 2011).

Galeão (2013) declara que os estilos de vida passam a funcionar como formas de identidade, numa sociedade que vive uma profunda crise a esse nível, onde todos desejam sobressair. Numa amostra extremamente homogênea, o estilo de vida e os consumos a si associados permitem marcar uma posição, enfatizando toda a questão relacionada com a individualização das sociedades pós-modernas (GALEÃO, 2013).

O desequilíbrio entre esta forma de identidade dos estilos de vida, a cultura de consumo, além da desproporcionalidade entre os diferentes valores atribuídos a objetos de consumo e sua real necessidade, levam ao consumo excessivo, ou compras excessivas (MARINELLI, 2020).

Pinto (2012), menciona que após descrito pela primeira vez por Kraepelin, em 1915, o fenômeno do consumo compulsivo de bens materiais despertou o interesse de pesquisadores das mais distintas áreas do conhecimento. Isto se deve à consciência da importância que o comportamento dos consumidores detém para a compreensão dos efeitos de que os processos de consumo se revestem na sociedade e no bem-estar social (PINTO, 2012).

Segundo Pinto (2012), o consumo compulsivo, especificamente o ato de comprar, serve geralmente a propósitos distintos, como parte integrante de uma atividade lúdica, ou constituindo mesmo uma forma de construir e expressar a identidade. O consumo de bens materiais, em determinados momentos, pode ainda servir como controle ou apaziguamento das

emoções, compensando um mal-estar interior mais ou menos inconsciente, ou um acontecimento estressante da vida, ao qual são inerentes claras contrapartidas emocionais.

As desordens de aquisição de bens materiais ou compras compulsivas como um exemplo de impulsos reativos ou insanidade impulsiva, agrupando-as nas mesmas categorias que integravam, por exemplo, a cleptomania ou a piromania (PINTO, 2012).

Por sua vez, outros pesquisadores da área do comportamento do consumidor, como Lewis (2008) consideram a perturbação do consumo compulsivo como parte integrante do espectro do consumidor, onde também se incluiria o jogo compulsivo, o furto em lojas e o sobre-endividamento por via do crédito ao consumo.

A compra compulsiva caracteriza-se pelo excesso de desejos e preocupações que se relacionam com a aquisição de produtos e pela incapacidade de controlar compras e gastos financeiros. Como resultado, os principais problemas das compras excessivas são o sentimento de culpa, dívidas, consequências jurídicas e financeiras e a incapacidade de efetuar pagamentos, que levam as pessoas a consumir ainda mais e sem necessidade (FILOMENSKY, 2011).

Neste sentido, as compras adquirem para os oniomaníacos (maníacos das compras), um caráter compulsivo conduzindo à contração de dívidas ou a um atraso contínuo e sistemático no pagamento delas, culminando em problemas de sobre endividamento (PINTO, 2012).

2.1.2 Endividamento

Nos últimos anos, o aumento da oferta de crédito e o alargamento dos prazos de pagamentos viabilizou a participação de mais classes sociais no mercado consumidor (CLAUDINO, NUNES; SILVA, 2009). No entanto, a expansão do poder de consumo tem elevado o nível de endividamento e inadimplência dos brasileiros.

Neste sentido, é necessário esclarecer a diferença entre inadimplência e endividamento. De acordo com Pacheco (2017) os endividados são aqueles que contraem dívidas e comprometem parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las, já quando elas estão em atraso, considera-se inadimplência.

A inadimplência representa a situação mais grave do endividamento, pois ocorre quando o indivíduo contrai uma quantia tão alta de dívida que não tem condições de pagar nos prazos estabelecidos. É preciso destacar que de acordo com Anderloni e Vandone (2010), quando o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os compromissos financeiros sem pôr em risco

a subsistência própria ou da família, ocorre uma situação ainda mais grave que o endividamento, definida por ZERRENNER (2007) como sobre-endividamento.

Silva (2016) explica que a falta de uma estrutura financeira leva os indivíduos a gastarem mais do que deveriam e esse consumo acaba estourando o planejamento estipulado, levando o indivíduo ao endividamento, por má gestão do seu crédito e por falta de alfabetização financeira, culminando no aumento das dívidas.

O número de devedores brasileiros registrados nos órgãos de proteção ao crédito é considerado alto, segundo pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC – e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL (SPC, 2016). De acordo com a pesquisa, em abril de 2020, estimou-se que 62,83 milhões de pessoas estavam com o CPF restrito ou com contas em atraso. A pesquisa mostrou ainda que a proporção de famílias que relataram ter dívidas com cheque pré-datado e especial, cartão de crédito, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa, alcançou 66,7% de sua totalidade.

Com relação aos jovens, os dados mostram que cerca de 77% da juventude brasileira é impulsiva na hora da compra, e que, além disso, mostram-se arrependidos após a aquisição, uma vez que o gasto acaba por tornar-se dispensável.

Para Massaro (2015) o endividamento em si, não é um problema, mas sim, uma consequência do desequilíbrio financeiro e para “sair das dívidas”, uma pessoa deve localizar e sanar as causas do desequilíbrio financeiro.

Com base nisso, para que haja mudanças, com relação ao endividamento das pessoas, é necessário desenvolver uma educação financeira que se apoie nos princípios da contextualização e interdisciplinaridade, associação essa que permite a integração do saber às competências exercidas nas diversas áreas do conhecimento (MAIA, 2000).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é temática de debates que envolvem especialistas de diversas áreas acadêmicas. Entretanto, não há informações empíricas suficientes e necessárias daquilo que a literatura e os programas de educação financeira evidenciam: sua importância no meio escolar e suas implicações na vida adulta (SILVA, 2016).

Pode-se definir a educação financeira como um processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se

tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, podem fazer escolhas embasadas, sabendo onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A literatura aponta que a educação financeira é adquirida no decorrer do tempo e com os conceitos absorvidos e vivenciados, logo, compreender a definição de educação financeira é importante para que o indivíduo crie habilidades financeiras e faça escolhas embasadas e seguras, de forma eficiente e racional (BARRETO, 2019; COELHO, 2016).

A definição de educação financeira, segundo as Estratégias Nacional de Educação Financeira é o processo no qual os indivíduos compreendem a relação do dinheiro e produtos, com informação, formação e orientação que geram valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos (ENEF, 2016).

A educação financeira pode ser compreendida ainda, como o processo pelo qual os indivíduos e as sociedades conseguem entender os conceitos e produtos financeiros de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos envolvidos e, então, sejam capazes de fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda ou adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar (ENEF, 2010).

Segundo Silva (2016), educação financeira é um processo educativo que permite que as pessoas aprendam a usar, gastar e manusear seu dinheiro, e este método é válido para todo e qualquer cidadão, independentemente de sua cor, raça ou nacionalidade.

Diante da definição e suas possíveis contribuições para a vida social e econômica da população, a inserção da educação financeira é necessária nas instituições de ensino de todos os níveis (BARRETO, 2019). Pois, a escola é onde os indivíduos aprendem não apenas conhecimentos cognitivos, mas também, desenvolvem habilidades e noções para viver em sociedade, aprendendo a fazer escolhas, a sonhar e a descobrir maneiras para a realização desses sonhos. Logo, a educação financeira proporciona ao aluno noções sobre a evolução do mundo, no que diz respeito ao setor financeiro, favorecendo a construção de um pensamento financeiro consistente e desenvolvendo comportamentos autônomos e saudáveis, dialogando com as demais disciplinas do currículo, possibilitando, a compreensão de que seus sonhos podem se tornar realidade (SILVA, 2016).

De acordo com Tommasi e Lima (2007), a educação financeira tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, permitindo que os objetivos pessoais de cada pessoa

seja atingindo de forma inteligente. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado as pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem a capacidade de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo o artigo “*High level principles on Nacional strategies for financial education*” publicado no *website* Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2012), muitos países, através de seus governos nacionais, estão engajados em desenvolver estratégias de educação financeira. O baixo índice de educação financeira de grande parte da população mundial e suas implicações sociais têm levado os governos a criar políticas específicas, principalmente a partir de 2008.

Neste contexto, Enef (2021), declara que a existência de uma estratégia nacional de educação financeira favorece a promoção do tema no país e cria diretrizes para orientar iniciativas concretas, sejam do Estado, da iniciativa privada ou da sociedade civil. A estratégia se torna referência para leis, políticas públicas e programas multisetoriais, contribuindo para gerar ampla mobilização. Em 2017, 60 países de diferentes níveis de renda já possuíam uma estratégia nacional de educação financeira ou avançaram em projetos relacionados ao tema (ENEf, 2021).

Além disso, fóruns globais e regionais, como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), já reconheceram a importância da educação financeira para sustentar a estabilidade econômico-financeira e o desenvolvimento social inclusivo. No âmbito dos países do G20, especialmente, as estratégias nacionais de educação financeira têm-se proliferado (ENEf, 2021).

As pessoas precisam ser instruídas e cientes dos riscos financeiros que enfrentam e capazes de estimar a quantidade de economias e investimentos de que precisarão para atender às suas próprias necessidades e às de sua família (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018).

Para isso, as pessoas precisam compreender o equilíbrio entre risco e recompensa em relação aos produtos de poupança e investimentos, e seus custos; reconhecer que as flutuações do mercado são normais; e, reconhecendo suas próprias limitações, saber em quem confiar para fornecer conselhos imparciais e objetivos. Desta forma, a população, em geral, estará mais bem equipada para reconhecer e evitar fraudes e golpes (OECD, 2017).

Com o desenvolvimento da educação financeira, as reclamações dos consumidores refletem violações genuínas na proteção e regulamentação do consumidor, reduzindo custos

jurídicos de reclamações de consumidores que não entendem seus direitos e responsabilidades, e aumentando a rapidez com que os problemas genuínos são resolvidos (OECD, 2017).

2.2.1 Planejamento financeiro

Planejamento é um processo desenvolvido para alcance de uma situação almejada de forma eficaz, com adequada alocação de recursos e esforços. Pressupõe um conjunto de providências definidas pelo administrador como necessárias para o alcance dos resultados planejados (Santos et al., 2018).

Segundo Vasconcelos (2008), as previsões são instrumentos importantes para a elaboração do planejamento, pois consistem em um conjunto de técnicas para verificar as probabilidades de eventos relevantes acontecerem.

O mesmo autor propõe uma analogia: durante um noticiário da televisão, informa-se que a previsão do dia seguinte é a ocorrência de chuvas. Essa previsão, naturalmente, foi realizada com base em estudos (imagens de satélite, deslocamentos de massas de ar). Com base nessa informação, o telespectador prepara-se para o dia seguinte, procurando agasalhar-se, levar uma capa de chuva, guarda-chuva e usar um sapato mais adequado para enfrentar o dia chuvoso. Este esforço em preparar-se para enfrentar as adversidades causadas pelo tempo chuvoso representa uma estratégia para atingir o objetivo, que é de cumprir os compromissos do dia (a agenda: essência do planejamento) (VASCONCELOS, 2008).

A prática do planejamento tende a diminuir as incertezas associadas ao processo decisório de desempenho, aumentando com isso, as chances de os objetivos finais serem alcançados (VASCONCELOS, 2008). Segundo a OECD (2015), o planejamento financeiro vai além de aspectos básicos e compreendem, pelo menos, cinco fatores para a tomada de decisões sólidas que alcançam o bem-estar individual financeiro, sendo eles: consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento.

Logo, o planejamento financeiro se sustenta em três pilares: (1) conhecimento, tipo particular de capital humano adquirido pelo aprendizado ao longo da vida sobre como gerir receitas/despesas e poupanças; (2) comportamento, que é considerado o mais importante, pois resultados positivos provém do comportamento do consumidor que planeja conscientemente ou ao contrário com o uso excessivo de crédito; e (3) atitude, que é movida pelas crenças econômicas e não econômicas sobre o resultado do comportamento pessoal (OECD, 2015).

Para Lucion (2005), realizar planejamento financeiro torna a vida mais tranquila, permitindo realização de planos futuros e minimizando os impactos financeiros das “surpresas”, que podem ser alguma emergência familiar, por exemplo. E a não realização, ou até mesmo a realização inadequada do planejamento financeiro, segundo Trindade, Righi e Vieira (2012), faz com que os consumidores se tornem reféns perante o bombardeio de propagandas realizadas pelo mercado, onde o excesso de endividamento pode ser considerado um problema de ordem social, uma vez que afeta tanto os consumidores quanto fornecedores, empresas e sociedade.

Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) afirmam que a educação financeira é uma ferramenta essencial para melhor planejamento do seu futuro, assim como uma excelente ajuda para adquirir o equilíbrio das despesas e dívidas, e ainda poupar ou investir algum dinheiro. Na fase adulta, a educação financeira ajuda as famílias a realizarem a administração de seus ganhos, para que ocorra a compra da casa própria, investimentos no plano de saúde e na educação dos filhos.

2.2.2 Contabilidade e educação financeira

Assuntos como contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas normalmente elas desconhecem o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas financeiras (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

A contabilidade é um sistema de registro de movimentos financeiros que permite a produção de demonstrativos que fornecem uma visão clara da situação patrimonial de uma pessoa ou instituição e com isso, pode ser útil na vida financeira pessoal (SILVA, 2006).

Segundo o mesmo autor, a contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas que registra as movimentações financeiras efetuadas por ela. Estas informações são empregadas para controlar e governar as finanças pessoais. Essas operações têm o envolvimento dos registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa (SILVA, 2006).

As demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade auxiliam os usuários nas tomadas de decisões. São elaboradas por todas as entidades e, é por meio delas que os gestores obtêm informações acerca do patrimônio das empresas, bem como a situação financeira delas para decisões acertadas. É possível utilizar as demonstrações contábeis, de forma adaptada, para as pessoas físicas, de maneira que as mesmas possam obter informações de acordo com a sua

realidade orçamentária e, desta forma, possibilitar melhor tomada de decisão (LUCCI; ZERRENER; VERRONE; SANTOS, 2006).

Segundo Pires (2005) a utilização das demonstrações contábeis, no gerenciamento das finanças pessoais, é eficiente desde que elaboradas de forma clara, para que possam ser facilmente entendidas e adaptadas de acordo com a realidade de cada indivíduo. Isso, porque os relatórios contábeis demonstram em valores monetários a relação do patrimônio bruto, os direitos e as obrigações contraídas, as origens e aplicações de recursos efetuados, a relação de gastos incorridos num determinado período e as receitas auferidas (PIRES, 2005).

Já no Balanço Patrimonial adaptado, o indivíduo consegue observar a sua movimentação patrimonial, em que no ativo será exposto os saldos disponíveis para uso imediato, bem como ativos de longo prazo e ativos permanentes. Já no passivo verifica-se as contas a serem pagas, as dívidas e financiamentos e, por fim, no patrimônio líquido identifica-se a riqueza existente (GOMES; SORATO, 2010). Ainda, conforme explicam os mesmos autores, o ativo é tudo aquilo em que foi aplicado os recursos e que garanta algum retorno financeiro, e passivo é tudo aquilo que exige gasto de manutenção e operacionalização.

Por sua vez, a demonstração de fluxo de caixa, na gestão pessoal, tem por objetivo o controle do dinheiro durante um período, sua elaboração permite detalhar mensalmente as entradas e saídas, de modo que o indivíduo pode observar a ocorrência de gastos supérfluos e a possibilidade de fracionar despesas ou aumentar as receitas, desta forma conseguir auferir sobra financeira ao final do período estabelecido (GOMES; SORATO, 2010).

A demonstração do resultado do exercício apresenta informações dos ganhos *versus* despesas de um período e expõe saldos acumulados das despesas, fragmentados em gastos fixos, variáveis e financeiros, de modo que o indivíduo pode observar em qual grupo efetuou gastos significativos. Pode-se ainda apurar se foi obtido lucro ou prejuízo no período determinado e avaliar o total dos gastos em cada grupo de contas, onde o indivíduo pode rever as necessidades dos gastos efetuados e despesas muitas vezes desnecessárias (SOUZA, 2014).

Assim, verifica-se que a contabilidade deixa de ser uma ferramenta apenas vinculada a empresas ou corporações, devendo estar inserida no cotidiano dos cidadãos, uma vez que auxilia nas tomadas de decisões financeiras, contribuindo para a saúde econômica das famílias.

2.2.3 Educação financeira nas escolas

A OECD (2015) define alfabetização financeira como associação de consciência, habilidade, conhecimento e comportamento necessário para tomar decisões relacionadas a finanças, bem como alcançar o próprio bem-estar financeiro.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), o indivíduo financeiramente alfabetizado é menos propenso a comprar compulsivamente para buscar realização e felicidade. Essa compulsão por compras decorre dos hábitos de consumo desenvolvidos no século XXI, em que a sociedade é influenciada pela mídia com mensagens que relacionam consumo e bem-estar, exercendo forte poder de persuasão sobre os consumidores, tornando-lhes vulneráveis.

A falta de conhecimentos sobre assuntos financeiros é consequência da defasagem do ensino nas escolas o que, segundo Bassatto (2018), pode ser corrigido com a inclusão de disciplinas na Base Comum Curricular das escolas, e com isso os alunos teriam proximidade com os conceitos e melhorariam a relação com o dinheiro.

Para Coelho (2016), se desde os anos iniciais os alunos adquirissem conhecimentos acerca da educação financeira, suas famílias sofreriam menos no que diz respeito a qualidade de vida, em razão da má administração do orçamento doméstico. Em vista da propagação deste assunto, em 2018, foi aprovada pela Base Nacional Comum Curricular, a inclusão da educação financeira como uma temática obrigatória entre os elementos curriculares na disciplina de matemática de todas as escolas do Brasil (ENEF, 2018). Essa decisão teve como objetivo alinhar a educação financeira para todos os alunos e proporcionar conhecimentos que viabilizem uma formação de cidadania fortalecida na tomada de decisões, e promover atitudes financeiramente saudáveis desde a infância (SALES, 2018).

Embora a decisão seja positiva, não é suficiente para verificar melhora nos índices de analfabetismo financeiro no país. Atualmente, na Câmara dos Deputados, tramita o Projeto de Lei nº 3145/2020, que propõe a inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino infantil, fundamental e médio nas escolas, com a justificativa de que a educação financeira possibilita melhores condições para a tomada de decisão de forma consciente e fundamentada, devendo ser vista pelo Brasil como um dos pilares do crescimento e amadurecimento econômico e financeiro da população e do país (ENEF, 2020).

A justificativa do projeto de lei menciona medida semelhante, com a inserção da disciplina de educação financeira nos currículos escolares, é adotada em países desenvolvidos,

como os Estados Unidos, além de países como Japão, Austrália e Nova Zelândia, que se sobressaem em termos de qualidade educacional e recursos econômicos, também incentivam o processo de educação financeira. O Reino Unido estabeleceu a disciplina desde o mês de agosto do ano 2000, e seu programa compreende ações de treinamento de professores, fortalecimento de material didático e instrução financeira a partir de crianças de 4 anos de idade (ENEF, 2020).

Ainda sobre a importância do tema, o deputado autor do projeto observa que há uma mobilização internacional para tratar da relevância do assunto, considerando que é imprescindível preparar financeiramente a população de um país para acontecimentos diversos, destacando que, em tempos de crise e instabilidades econômicas, é decisivo poder contar com reservas de emergências, uma vez que o preparo financeiro está relacionado com significativas formas de proteção para a economia familiar, individual e nacional (ENEF, 2020).

Assim, se conclui que a educação financeira, como matéria obrigatória, possibilita uma ampliação do papel das escolas, adaptando-se ao cenário atual, por meio de novas tecnologias, com inovação nas ferramentas de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, preparando os alunos desde os níveis básicos da educação a lidar com questões financeiras (ENEF, 2020).

Não se pode deixar de destacar que a proposta mencionada veio num contexto de crise econômico-financeira mundial, por conta da situação de pandemia (de Covid-19) enfrentada pela população há quase dois anos. Situação que reforça, ainda mais, a necessidade de preparo da população para situações de escassez de recursos e de restrições para o desenvolvimento de diversas atividades profissionais, como tem ocorrido em quase todos os lugares do mundo, não sendo diferente no Brasil.

3 METODOLOGIA

O método pode ser definido como o processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade. De acordo com Silva (2003), na Grécia antiga, *Methodos* significava “caminho para chegar a um fim”, sendo a técnica o recurso para viabilizar o método, ou seja, que o fim fosse atingido.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo é predominantemente qualitativo, isto é, a metodologia é de caráter exploratório, com foco no caráter subjetivo do objeto analisado. Martins (2004) afirma que este tipo pesquisa busca compreender tipos de comportamento, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos.

Gil (2012) aponta que a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, população, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis, neste caso, a percepção individual dos alunos sobre a importância ou não do ensino da educação financeira na grade curricular obrigatória da Colégio de Aplicação da UFSC.

Com relação aos procedimentos, utilizar-se-á do procedimento *survey*, que é um tipo de investigação quantitativa, sendo definida por Martins (2004), como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. Considera-se o procedimento quantitativo, uma vez que a forma de obtenção de dados foi por meio da aplicação de questionário estruturado.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este estudo abrange os três anos do ensino médio do Colégio de Aplicação que faz parte da rede pública de ensino e está vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma autarquia federal, cuja estrutura e funcionamento é totalmente financiada com recursos federais. O Colégio de Aplicação está localizada no Campus Universitário de Florianópolis, no bairro da Trindade em Santa Catarina, atendendo cerca de 1.000 alunos, dos quais 295 no ensino médio.

A população amostral pesquisada neste estudo foi de 295 alunos devidamente matriculados no Colégio de Aplicação e distribuídos em doze turmas – todas matutinas – dos três anos de ensino médio (1º, 2º e 3º ano) (Tabela 1).

Tabela 1- Quantidade total de respondentes.

Ano	Número de turmas	Número de alunos matriculados	Número de respondentes
1º	4	100	26
2º	4	101	15
3º	4	94	43
Total	12	295	84

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Conforme Fávero et al. (2009), o processo de seleção amostral é feito por conveniência, ou seja, é de livre arbítrio responder os questionários, responde quem acha que é conveniente. A participação dos alunos foi voluntária, uma vez que os questionários foram encaminhados por e-mail a todos eles, com um total de 84 respondidos dos 295 enviados.

Ainda assim, o procedimento realizado apresenta características probabilísticas em função do grau de homogeneidade na probabilidade de cada elemento fazer parte da amostra (FÁVERO et al, 2009).

3.3 COLETA DOS DADOS

A pesquisa realizada é teórica empírica, ou seja, empreendeu se, inicialmente, um levantamento de referências que abordavam o tema, seguido de um trabalho de campo que por causa da Pandemia do COVID-19 foi realizado de forma *online*, assim realizado uma coleta de dados empregando um questionário com perguntas fechadas.

O questionário adaptado de Tavares (2012) levantou dados relacionadas a educação financeira dos alunos, sua aplicação se deu no mês de dezembro de 2021 de forma virtual (*Google forms*). Hair Jr. et al. (2005) afirma que o instrumento pode ser entendido como autoadministrado, uma vez que os alunos responderam ao questionário isoladamente e sem qualquer participação dos respondentes.

No apêndice A apresenta-se o questionário que foi dividido em quatro blocos. O primeiro bloco da pesquisa identifica o perfil dos alunos, com informações básicas, tais como gênero, idade, ano de escolaridade, atividade remunerada, mesada, e hábito de economia. O segundo bloco é composto por perguntas relacionadas ao núcleo familiar, como renda média da

família, conhecimento sobre finanças dentro do lar e os responsáveis pela gestão do dinheiro da família. O terceiro bloco contempla as variáveis que têm o objetivo de medir a percepção do estudante sobre a educação financeira. O instrumento foi respondido de acordo com uma escala *Likert* de 5 pontos variando de 1 a 5, onde o ponto 1 significa total discordância com a assertiva, e o ponto 5 total concordância.

Por fim, o quarto bloco segue o padrão do terceiro, com cinco opções de resposta em formato de escala de *Likert*, porém com enfoque na percepção da importância da disciplina de educação financeira na rede de ensino que o aluno faz parte.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentadas as análises e interpretações dos dados respondidos pelos alunos do Colégio de Aplicação do estado de Santa Catarina, como: perfil dos alunos, dados familiares, percepção financeira, a escala da percepção financeira e sua importância.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

Para gerir as finanças não é preciso ter idade, é fundamental o conhecimento e entender como se aplica os princípios da educação financeira que vem por meio de ensinamentos em casa, dos pais e familiares, desde a infância (CHIAVENATTO, 2014).

O primeiro bloco de questões aplicado contou com perguntas que avaliaram o perfil dos alunos. Dentre os dados solicitados estão: gênero, faixa etária, ano de escolaridade, atividade remunerada, mesada e hábito de economia.

A pesquisa obteve a participação de 84 alunos, e a partir da análise feita foi possível observar que 58% dos alunos são do sexo feminino e 42% masculino, sendo o sexo feminino predominante.

A faixa etária dos alunos respondentes apresenta a seguinte distribuição: 52% possuem a idade entre 17 e 18 anos, 33% entre 15 e 16 anos, 11% têm 19 anos ou mais e, em menor quantidade, 4% com a idade de 13 e 14 anos, sendo predominante alunos com a idade de 17 e 18 anos.

Os alunos do 3º ano foram os que prevaleceram, com 43 respostas representando cerca de 51%. Das demais turmas, responderam ao questionário 15 alunos do 1º ano sendo 31%, e outros 26 alunos com 18% cursando o 2º ano do ensino médio (Tabela 2).

Tabela 2 – O envolvimento dos alunos com o âmbito financeiro.

Resposta	Sim		Não	
	Nº de Alunos	%	Nº de Alunos	%
Atividade remunerada	23	27	61	73
Mesada	23	27	61	73
Hábito de economia	56	67	28	33

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Na Tabela 2 é possível verificar que ao questioná-los sobre seu atual envolvimento com o âmbito financeiro 73% dos alunos não exercem nenhuma atividade remunerada, como

trabalho/estágio e o mesmo número de jovens não recebem mesada. Já os outros 27% afirmam que exercem algum tipo de atividade remunerada.

A maioria não recebe mesada representando 73% dos alunos, o que influencia a sua educação financeira, pois ficam impedidos de alcançar seus objetivos e responsabilidades financeiras na prática, 27% recebem mesada, de acordo com Lellis, Magalhães e Leite (2011), a mesada é um instrumento mediante o qual os pais têm influenciado a socialização econômica dos filhos no qual a criança, desde cedo, entra em contato com o dinheiro.

O resultado pode ser comparado ao de Campos (2014) que em sua amostra constatou que 43% dos participantes afirmam receber mesada e outros 57% não recebem ou recebem as vezes, o que faz perceber que os adolescentes têm algum recurso monetário.

No que diz respeito a reservas de economias, observa-se que 67% dos alunos possuem o hábito de guardar algum dinheiro periodicamente e outros 33% não apresentam reservas. Para Coelho (2016) é importante que desde os anos iniciais os alunos adquiram conhecimentos acerca da educação financeira, pois assim a compreensão econômica aumenta e suas famílias sofreriam menos no que diz respeito a qualidade de vida, em razão da má administração do orçamento doméstico, ou seja, se a educação financeira fosse aplicada desde o ensino fundamental, as pessoas já teriam uma noção diferente sobre dinheiro, necessidade financeira e até mesmo sobre investimentos.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), o indivíduo financeiramente alfabetizado é menos propenso a comprar compulsivamente para buscar realização e felicidade. A falta de conhecimentos sobre assuntos financeiros é consequência da defasagem do ensino nas escolas. E isso pode ser corrigido com a inclusão de disciplinas na Base Comum Curricular das escolas, e com isso os alunos teriam proximidade com os conceitos e melhorariam a relação com o dinheiro (BASSATTO, 2018).

4.2 DADOS FAMILIARES

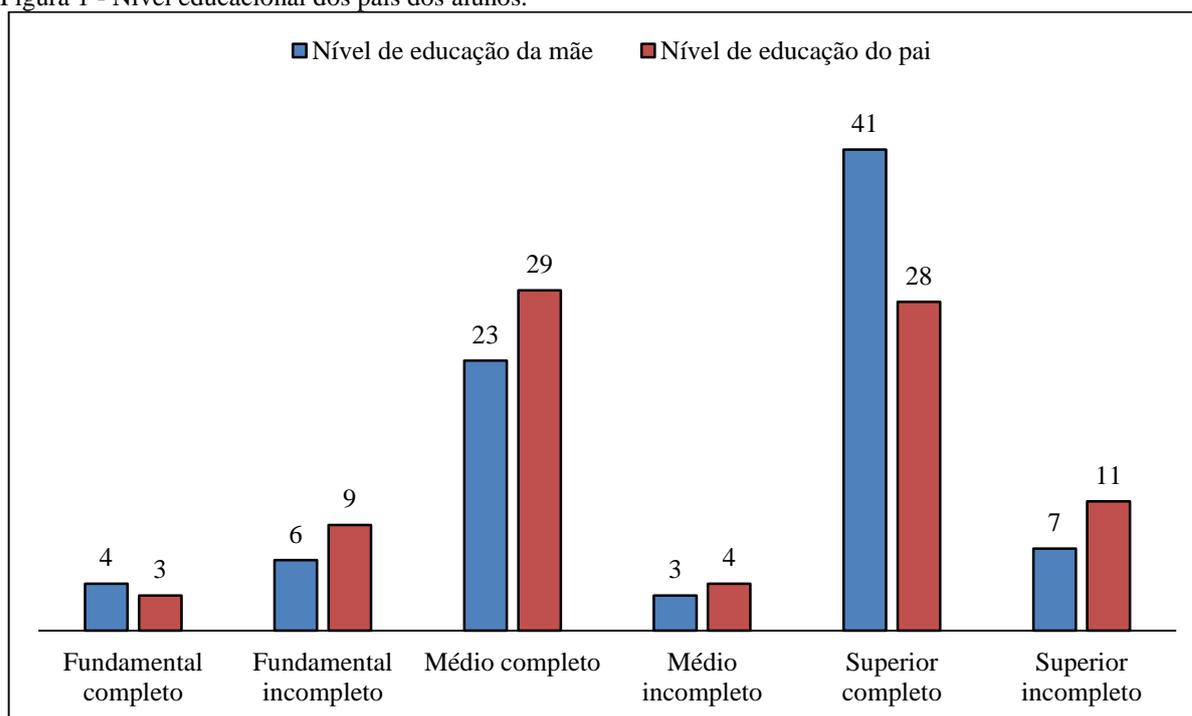
O segundo bloco de questões está relacionado ao núcleo familiar, no qual foram solicitados: moradia, escolaridade da mãe e do pai, renda familiar e responsável pelo pagamento das contas da casa.

Assim, 84,5% dos pesquisados que responderam afirmando morar com seus pais, o que é importante para sua formação e educação financeira, outros 13% moram com outros

familiares e 2,4% dos alunos moram com seus companheiros. Não há entre as respostas alunos que moram sozinhos.

Verificou-se que 49% das mães possuem escolaridade com nível superior completo 27% ensino médio completo e 8% o ensino superior incompleto. E com menores porcentagens tem-se as mães com ensino fundamental incompleto representando cerca de 7%, consecutivamente, 5% com fundamental completo e 4% ensino médio incompleto (Figura 1).

Figura 1 - Nível educacional dos pais dos alunos.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

De acordo com os dados coletados verificou-se que 34% dos pais possuem o ensino médio completo e (33%) dos pais o superior completo. E com menores porcentagens, 13% dos pais tem o ensino superior incompleto, 11% o ensino fundamental incompleto, consecutivamente, (5%) o ensino médio incompleto e 4% o ensino fundamental completo.

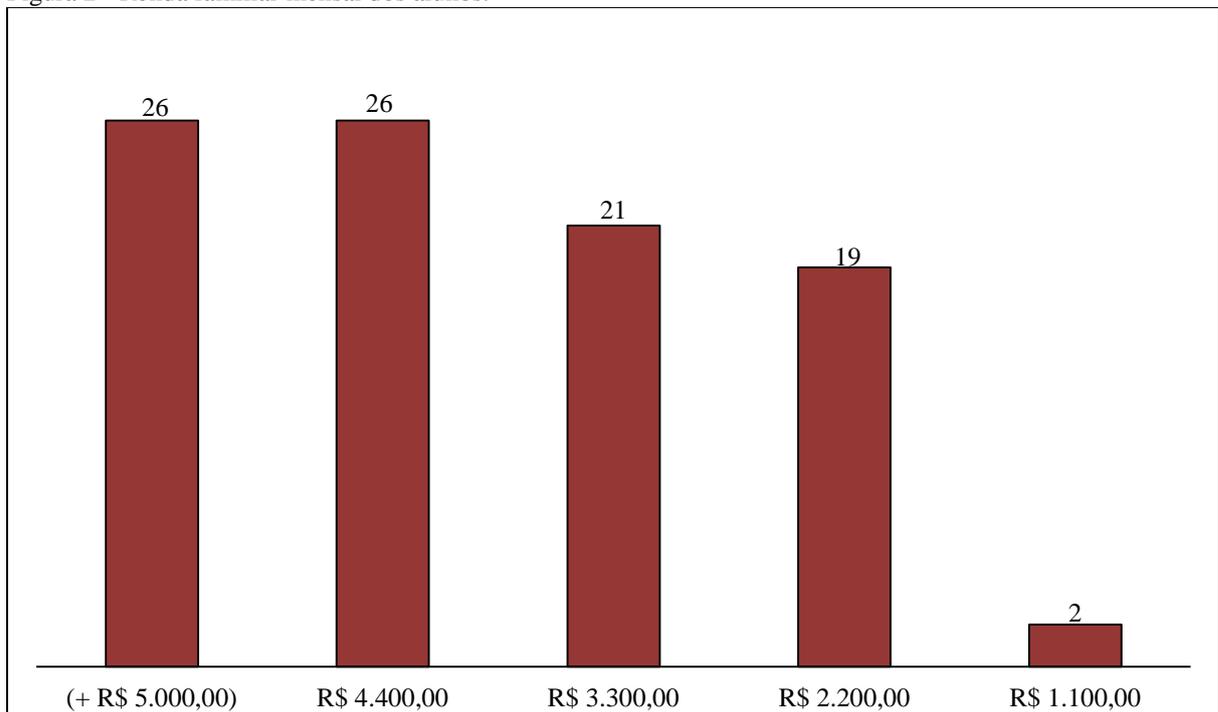
A Tabela 2 mostram que mães são as que mais possuem ensino superior completo (49%), enquanto um percentual relevante dos pais possui o ensino médio completo (33%).

Assim como descrito por Sales (2018), a partir dos resultados é possível verificar que o fato dos pais possuírem um grau de instrução maior, como o ensino médio e o superior completo, pode ser um fator que impacte em um melhor comportamento financeiro de seus filhos.

Foi possível identificar pelos fatores socioeconômicos analisados que gênero e renda não exercem influência sobre a educação financeira dos alunos, mas que a escolaridade dos pais exerce uma influência significativa (XAVIER et al., 2021).

Tommasi e Lima (2007) acreditam que o objetivo da educação financeira melhorar a qualidade de vida e os objetivos pessoais proporcionando a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz, tendo em vista isso, verificou-se a renda familiar dos alunos (Figura 2).

Figura 2 - Renda familiar mensal dos alunos.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Se observa que 31% dos familiares dos alunos possuem renda acima de cinco salários-mínimos; na sequência, 25% afirmaram que a família recebe até três; enquanto 23% e 19% das famílias recebem de dois e até quatro salários-mínimos, respectivamente. Por fim, somente 2% afirmaram que a família recebe mensalmente até um salário-mínimo. Destaca-se ainda que essa diferença na renda mensal das famílias pode afetar a qualidade da educação fornecida aos alunos, como é o caso do ensino público e privado (LIMA et al., 2017).

Cerca de 31% dos alunos responderam que sua renda seria maior que R\$ 5.500,00, mas não há a certeza de que essa renda seja planejada e/ou bem administrada. Assim como não é possível afirmar que os alunos que mencionaram ganhar em torno de R\$ 1.100,00 têm mais

dificuldades que os demais. O comportamento financeiro não possui relação proporcional à renda, visto que o comportamento financeiro dos brasileiros com renda acima de cinco salários-mínimos não é melhor do que os dos demais brasileiros (SERASA EXPERIAN, 2019).

Diante deste contexto, com base nas respostas do questionário, é possível afirmar que os pais dos alunos correspondem a 46% dos responsáveis pelos pagamentos das contas como de (água, luz, etc.), representando a maioria. E somente 35% das mães são responsáveis por estas despesas, 13% eram os pais, outros 4% dos avós e 2% o próprio aluno é o responsável por suas finanças e conseqüentemente o pagamento de contas.

4.3 PERCEPÇÃO FINANCEIRA

No terceiro bloco do questionário, os alunos responderam que conhecem o significado da educação financeira, 73% têm esse conhecimento e 27% não. Pode-se comparar ao resultado de Luz e Santos (2015) que mostrou que cerca de 75% dos alunos que também tem esse conhecimento, no ano de 2020 a educação financeira tornou-se matéria obrigatória, e mesmo assim é possível verificar verifica que se mantem em 73% não tendo um aumento significativo nessa área de conhecimento.

Em sua pesquisa Sales (2018) verificou que em relação a população total de respondentes, 84% afirmam que conhecem ou já ouviram falar em educação financeira e, apenas 16% os que não conhecem, nunca ouviram falar ou tiveram acesso ao assunto. E, Santos (2011) verificou o nível de conhecimento financeiro de alunos do ensino médio em escolas de determinada região, e como resultado, afirma que 40,2% desconhecem do assunto.

Com base nos dados obtidos na aplicação do questionário, pode-se dizer que a maior parte destes alunos (73%), possuem conhecimento do significado da educação financeira, o que já é um bom sinal se comparado ao estudo de Santos (2011) o qual concluiu que o nível de conhecimento dos alunos é muito baixo, por não possuírem conhecimento suficiente sobre educação financeira.

Para saber o que os alunos dominavam o assunto, mesmo sem a aplicação da disciplina no âmbito escolar, apresentou-se uma questão aberta e os alunos foram convidados a descrever sobre o seu entendimento de educação financeira atual, destaca-se alguns desses pensamentos que aqui estão comparados com conceitos da literatura (Quadro 1).

Quadro 1 - Pensamento do aluno *versus* conceito do autor.

Sujeito	Pensamento dos Alunos	Conceitos dos Autores
1	“É entender a importância do dinheiro. Saber quanto gastar, quanto poupar, o que realmente é gasto essencial. Muito importante desde a infância ter consciência disso”.	Os ensinamentos de Educação Financeira podem ser trabalhados com as crianças no ambiente domiciliar mesmo antes da escola, os pais precisam ensinar o que é dinheiro, valorização, saber poupar, mostrando condições e ter seu próprio cofre (FRANZONI; QUARTIERI, 2020).
2	“Acredito que a educação financeira seja para ensinar pelo menos o básico do que você pode e tem que fazer com o seu dinheiro, assim te preparando melhor para a vida”.	Para que os alunos se tornem mais críticos e reflexivos o ensinamento da educação financeira é o caminho favorecendo a busca por gestão e organização financeira (ALVES; ROSA; VIANA, 2017).
3	“A educação que norteia o indivíduo no mercado de trabalho, a fim de melhorar seu planejamento financeiro”.	Equilíbrio e o planejamento visam atingir metas, gerenciar, buscar recursos ou fazer investimentos, adiar compromissos, antecipar projetos e orçamentos, conhecer e resolver problemas, apresentando soluções, saber planejar e não ser pego de surpresa (MELO, 2012).
4	“Para mim a educação financeira é aprender a como gastar o dinheiro que temos de forma consciente, aprender como guardar, onde vale a pena guardar e etc”.	Saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas e garantirmos uma aposentadoria tranquila". (SEABRA, 2010).
5	“Educação Financeira seria uma aprendizagem que envolva a gestão do seu dinheiro e de seus deveres relacionados com contas. Acredito que nessa matéria seria tratado sobre impostos, taxas (IPVA, IPTU), investimentos, gerencia de capital, etc. Acho que esse tipo de conteúdo seja fundamental, ainda mais no Ensino Fundamental e Médio, e essa matéria poderia ser relacionada com outras”.	O ensino de educação básica orienta que sejam incluídos e abordados conteúdos e conceitos básicos de economia e finanças, de forma clara e objetiva no ensino de Educação Financeira e à Matemática Financeira, visando conteúdos (FLÔR; TRÓPIA, 2018).
6	“É a formação de responsabilidade financeira, aprender a utilizar o dinheiro de forma responsável e inteligente. Deveríamos ter educação financeira como matéria de escola, já que é após o ensino médio seremos inseridos no mundo financeiro sem nenhum preparo”.	A aplicabilidade do ensino de finanças nas escolas faz com que os alunos entendam e gerenciem seu próprio dinheiro, pode ser ele como: mesada, orçamento pessoal e orçamento familiar (OLIVEIRA et al., 2017).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Os alunos demonstraram que conhecem a definição de acordo com sua experiência e estão interessados na temática, sendo importante os pais, professores, e o governo incentivarem os alunos e discutirem sobre a inclusão nas escolas (LELLIS; MAGALHÃES; LEITE, 2011).

Ainda na questão aberta, foram solicitados aos alunos as palavras que destacavam o lado financeiro para eles, e dentre as mais mencionadas estão: educação, dinheiro, financeira, aprender, ensino, quanto gastar, guardar. Assim, criou-se no aplicativo *Word Clouds* uma figura que representa as palavras mais mencionadas (Figura 3).

As respostas dos alunos conforme as perguntas mencionadas anteriormente por meio da escala Likert estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas dos alunos pelo método Likert.

Questões	Discordo totalmente		Discordo		Não discordo, Nem concordo		Concordo		Concordo totalmente	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
1	9	10,7	15	17,9	20	23,8	16	19	24	28,6
2	14	16,7	9	10,7	18	21,4	15	17,9	28	33,1
3	4	4,8	9	10,7	24	28,6	20	23,8	27	32,1
4	19	22,6	9	10,7	30	35,7	17	20,2	9	10,7
5	7	8,3	5	6	15	17,9	18	21,4	39	46,4
6	26	31	14	16,7	11	13,1	18	21,4	15	17,9
7	34	40,5	13	15,5	14	16,7	4	4,8	19	22,6
8	8	9,5	12	14,3	24	28,6	22	26,2	18	21,4
9	24	28,6	21	25	21	25	21	25	14	16,7

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A análise das respostas apontou que da questão 1 “Sinto-me bem com o dinheiro que tenho disponível durante uma semana” 47,6% dos alunos afirmaram que o dinheiro semanal é suficiente para suas necessidades, porém, 28,6% afirmam o contrário.

Na questão 2 “Costumo calcular o dinheiro que gasto durante uma semana”, 51,2% dos respondentes afirmaram que planejam como gastam seu dinheiro. Os outros 27,4% alunos confirmam que não tem hábito de calcular semanalmente os seus gastos.

Em relação questão 3 “Utilizo com cautela o dinheiro que costumo ter durante a semana”, apresentou mais da metade das respostas positivas, totalizando 55,9% dos alunos que afirmam estar atentos e utilizam com cautela o dinheiro semanal que possuem. Em controversa, 15,5% alunos discordam, e dizem ter dificuldade em usar com cautela o dinheiro que é disponível para uma semana.

Na questão 4, ‘Os meus colegas gastam muito dinheiro na escola’ mostrou um número maior de alunos que discordam tendo cerca de 33,3% afirmam que seus colegas não gastam muito dinheiro na escola. Por fim, na mesma questão 30,9% alunos concordaram que seus colegas gastam muito na escola.

A resposta da questão 5 “Costumo poupar algum dinheiro durante a semana para utilizar nas outras semanas” aponta que mesmo que os alunos não tenham nenhuma inclusão de educação financeira na escola, o resultado aponta que 67,8% dos alunos afirmam que poupam seu dinheiro para utilizar em outras semanas. Ainda na mesma questão 14,3% dizem que não conseguem poupar para a próxima semana.

Entretanto, na questão 6 “Costumo planejar ou participar com os meus pais do planejamento financeiro para comprar os materiais escolares”, foi obtido um resultado negativo, pois a maioria dos alunos 47,7% alunos relatam que não planejam ou participam da compra dos materiais, e 39,3% mencionam que contribuem com seus pais na compra ou planejamento do material escolar.

Na questão 7 “Já comprei materiais escolares utilizando a minha poupança (sem pedir os meus pais ou familiares)”, 56% dos alunos dizem que discordam da afirmação. Apenas 27,4% afirmam que compram seus materiais sem pedir contribuição financeira dos pais.

A questão 8 que afirma “Sei gerir o meu dinheiro corretamente”, foi respondida por 47,6% dos alunos que dizem saber gerir corretamente seu dinheiro e 23,8% afirmam que não.

Na questão 9, “Os meus pais gastam muito dinheiro em coisas desnecessárias” foi respondida por 53,6% dos alunos acreditam que seus pais gastam dinheiro com coisas inúteis. E, 41,7% dizem que os pais não gastam dinheiro com coisas fúteis. Destaca-se que o exemplo de planejamento além da escola, deve ser aprendido em casa, em que a compra de coisas desnecessárias deve ser evitada e o hábito levado aos seus filhos.

4.4 PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

As perguntas sobre a percepção dos alunos sobre a importância da educação financeira nas escolas estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Perguntas referente à implementação da educação financeira nas escolas.

1	Você considera importante o ensino de educação financeira no ensino médio?
2	Você considera importante que o uso do dinheiro seja ensinado na escola.
3	Considero que meus professores precisam conhecer desse assunto (educação financeira).
4	Considero que os meus professores precisam ter estas atitudes (educação financeira).
5	A disciplina de Matemática deveria abordar estes assuntos com os alunos.
6	Considero que seja importante que a escola realize palestras sobre educação financeira.
7	Tenho curiosidade sobre o tema de educação financeira e costumo realizar pesquisas na internet sobre o assunto.
8	Neste momento que se percebe uma crise econômica em decorrência da pandemia de Covid-19, você entende que é importante ter bom conhecimento sobre educação financeira.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A percepção da importância dos alunos sobre o ensino financeiro nas escolas está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Percepção da importância dos alunos sobre o ensino financeiro.

Questão	Discordo totalmente		Discordo		Não discordo, Nem concordo		Concordo		Concordo totalmente	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
1	0	0	2	2,4	1	1,2	7	8,3	74	88,1
2	0	0	1	1,2	3	3,6	5	6	75	89,3
3	0	0	0	0	4	4,8	15	17,9	63	75
4	0	0	2	2,4	10	11,9	13	15,5	56	66,7
5	0	0	1	1,2	11	13,1	16	19	50	59,5
6	0	0	0	0	3	3,6	16	19	63	75
7	0	0	11	13,1	10	11,9	27	32,1	31	36,9
8	0	0	1	1,2	2	2,4	6	7,1	75	89,3

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Na 2ª questão, “Você considera importante que o uso do dinheiro seja ensinado na escola.” Mais uma vez 95,3% dos alunos concordam com este assunto, e somente 1,2% discorda, evidenciando a discrepância entre níveis positivos e negativos, ressaltando a importância da utilização do dinheiro e sugerindo os ensinamentos na escola de como aprender a usá-los de forma condicionada ao seu uso financeiro.

As práticas financeiras nas escolas são importantes, pois possibilitam o pensamento lógico do aluno em seu cotidiano e que utilize suas próprias decisões financeiras e uma efetiva fiscalização por parte dos governos na implantação das habilidades referente à educação financeira previstas na BNCC em âmbito nacional (FERREIRA, 2021).

Em relação a 3ª questão, “Considero que meus professores precisam conhecer desse assunto (educação financeira).” Também se obteve na maioria alunos a concordância a nível de conhecimento dos professores, 92,9% alunos opinaram, desta forma, os professores precisam estar cientes na utilização dos ensinamentos da educação financeira e somente 2,4% não concordaram, mostrando discrepância entre elas, ressaltando 92,4% dos alunos concordam que é importante os professores estarem se conscientizando e ensinando os conhecimentos sobre educação financeira nas instituição de ensino e a forma da utilização do dinheiro.

Na questão 4, sobre a consideração dos professores precisam ter estas atitudes (educação financeira). Verificou-se na análise das respostas um total de 82,2% dos alunos concordando com a alternativa, incentivando os professores a praticar e criar caminhos que possibilitem o pensamento dos mesmos alunos as áreas da educação financeira, outros 6% discordam do assunto.

Na 5ª questão, foi colocado se alunos a disciplina de Matemática deveria abordar tais assuntos. Nesta questão 78,5% dos alunos concordaram, entretanto, 8,3% responderam discordar que a disciplina de Matemática deveria abordar assuntos de educação financeira.

Na 6ª questão, “Considero que seja importante que a escola realize palestras sobre educação financeira.”. Cerca de 78,5 % dos alunos confirmam a aplicação e realização de palestras nas escolas apresentando a educação financeira, no entanto, 8,3% dos alunos não concordam, e isso mostra que alunos eles desejam palestras sobre educação financeira nas escolas, conscientizando alunos a todos de uma forma mais ampla e objetiva.

Para a 7ª questão, “Tenho curiosidade sobre o tema de educação financeira e costume realizar pesquisas na internet sobre o assunto”. A atualidade e a tecnologia melhoraram a qualidade de vida das pessoas, no entanto verificou-se que cerca de 69% dos alunos responderam que buscam conhecer mais sobre esse tema e outros 19% dos alunos não possuem curiosidade em pesquisar sobre o tema.

Os alunos mostram interesse na 8ª questão, “Neste momento que se percebe uma crise econômica em decorrência da pandemia de Covid-19, você entende que é importante ter conhecimento sobre educação financeira?”. Os alunos acreditam que neste momento é importante saber sobre educação financeira, nas respostas obtidas, 96,4% mostraram interesse diante da crise da pandemia de Covid-19, se habituar com a educação financeira.

5 CONCLUSÃO

O acesso ao ensino permite que o aluno tenha mais conhecimento sobre aquilo que estuda, e isso é algo positivo também ao ensino da educação financeira nas escolas (CRUZ, 2008). É perceptível e do conhecimento de todos que tudo “gira” em torno do dinheiro, ou seja, a necessidade de dinheiro para saúde, ensino, alimentação, transporte e lazer, e se não bem planejado e orçado, o dinheiro pode não ser suficiente (KRUGER, 2014). É nesse momento que a educação financeira faz a diferença na vida da população, saber orçar e planejar para não faltar.

É por conta disso que se faz jus a necessidade da educação financeira nas escolas, para que o hábito de mexer com dinheiro, saber poupar, gastar e/ou investir possa fazer parte das habilidades e competências dos jovens brasileiros, estes que são o futuro do país (LELLIS; MAGALHÃES; LEITE, 2011; RAMON; TREVISAN, 2019).

Os resultados obtidos dentro do primeiro bloco relacionado ao perfil dos alunos das amostras coletadas foi que do total 295 (100%) da população amostral e 28,47% dos alunos responderam, um número pequeno comparado com o total das três turmas analisadas, o que pode ter ocorrido por que muitos alunos podem não possuir acesso à internet em casa ou em seus celulares, computadores, a maioria dos respondentes está no último ano do ensino médio, 51%, e apresentam idade entre 17 e 18 anos, caracterizando a idade correspondente ao último nível de ensino médio, a variação do gênero possui predominância no sexo feminino 58%.

Quanto aos indicadores da mesada ou atividade remunerada o que influencia na vida das pessoas e gera economia motivando a participar da atividade financeira. O estudo buscou saber a relação dos alunos com o dinheiro, ao serem questionados sobre rendas recebidas como mesada e atividade remunerada, isso justifica que 27% dos respondentes recebem mesada, favorecendo o controle e a prática para gerir suas próprias finanças. Cerca de 72,6% da amostra não exerce atividade remunerada e não recebem mesada.

Dos respondentes é importante salientar que os indivíduos obtivessem o conhecimento de educação financeira e do planejamento teriam a probabilidade de tomar decisões dos recursos financeiros e a prática do hábito de economizar seu dinheiro. Tal fato contribui com a análise do segundo bloco da amostra, em que 66,7% afirmam possuir hábito de guardar dinheiro, se desde os ensinamentos da educação financeira fossem aplicados durante a infância em casa, nas escolas, no ensino fundamental e médio, todos os indivíduos teriam habilidades e

experiências para gerir suas finanças adequadamente, bem como planejá-las, garantindo segurança e estabilidade financeira.

Nas respostas dos alunos constata-se que estão preocupados com o conteúdo e o preparo do seu futuro financeiro, bem como tem interesse em adquirir informações úteis que os auxilia na resolução de problemas, como por exemplo; onde aprender a usar o seu dinheiro, poupar, investir, planejar, preparando-os para a vida.

Para trabalhos futuros sugere-se aplicar uma análise semelhante a este trabalho em algumas escolas que já possuam a disciplina de educação financeira em sua grade curricular para que desse modo se possa fazer uma comparação com o conhecimento adquirido em relação aos alunos de escola sem essa disciplina, as limitações deste estudo está relacionada ao fato de que por causa da Pandemia de (COVID-19) não foi possível ir nas escolas na qual os questionários foram aplicados para conscientizá-los da importância das respostas das perguntas aplicadas para essa pesquisa, e, por isso, poucos alunos responderam.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risk of over indebtedness and behavioral factors**. In: Social Science Research Network, 2010. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&> . Acesso em: 07 jan. 2022.

AEF-Brasil apresenta tecnologias digitais do primeiro programa de Educação Financeira com foco em adultos. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/aef-brasil-apresenta-tecnologias-ineditas-programaeducacao-financeira-foco-adultos/> . Acesso em: 10 fev. 2022.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

AZEREDO, L. A. S. D; URIAS, G. M. P. C; CABRAL, N. C. A. Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. 2018. Disponível em:< <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/606>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **O programa de educação financeira do Banco Central**. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BASSATTO, L. **Finanças**. Cointimes. 2018. Disponível em: <https://cointimes.com.br/educacao-financeira-para-brasileiros/>Acesso em 20 nov. 2021.

BARRETO, G. P. M. **Importância da educação financeira no ensino básico ao superior**. 35 p. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção). Universidade Candido Mendes. Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

BAVARESCO, J. et al. Educação financeira na escola. 2021. Disponível em:< <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4394/3/EDUCACAO%20FINANCEIRA%20NA%20ESCOLA-.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CALOVI, R. W. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**. 92 p. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CAMPOS, J. L. A Percepção de Alunos do Ensino Fundamental sobre Educação Financeira. 2014. 99 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco, São Paulo – Brasil.

CARREIRO, E. **Endividamento de brasileiros cresce e atinge recorde de 72%, mostra índice CNC**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-de-brasileiros-cresce-e-atinge-recorde-de-72-mostra-indice-cnc/>>. Acesso em 23 nov. 2021.

CARVAS, F. S. A educação financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil. 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10735/A%20EDUCACAO%20FINANCEIRA%20COMO%20POLITICA%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20Philip%20Santos%20Carvas.pdf;jsessionid=BBF77E612E7A9693430535D1CDA65874?sequence=1>>. Acesso em: 05 fav. 2022.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. XII SEMEAD – Seminários em Administração, São Paulo, ago. 2009.

CNC. Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. 2021. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2021-especial/372034> . Acesso em 12 ago. 2021.

CRUZ, J. M. DE O. (2008). Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. *Educação & Sociedade*, 29(105), 1023–1042. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005>

COELHO, T. C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 69 p. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2016.

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. 2016. Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html> . Acesso em 7 set. 2021.

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. **Educação financeira no mundo**. 2021. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/?doing_wp_cron=1640088278.5834009647369384765625 . Acesso em 21 dez. 2021

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. **Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm . Acesso em: 21 nov. 2021.

FÁVERO, Luiz Paulo; *et al.* **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA; C, M. C (2021). Bncc. *Cadernos Do GPOSSHE On-Line*, 5(1). <https://doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v5i1.7474>

FILOMENSKY, T.Z. **O comprar compulsivo e suas relações com o transtorno obsessivo-compulsivo e tratamento afetivo bipolar**. Dissertação (Mestrado em Medicina) -São Paulo, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2011.

FLÔR, C. C. C., & TRÓPIA, G. (2018). Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de ciências da natureza. *Horizontes*, 36(1), 144–157. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.609>

FORTE, C. M. J. (org.) **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 1. Edição. São Paulo: Riemma Editora. 2020.

GALEÃO, R. F. B. C. **Hábitos desportivos e hábitos de consumo da população do ensino secundário das Caldas da Rainha**. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra, 2013.

GFLEC. Global Financial Literacy Excellence Center. **financial literacy around the world: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. Disponível em: <https://gflec.org/>. Acesso em 29 nov 2021.

GIL, A. C. **Como Classificar as Pesquisas?** 2012. Disponível em:< http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc >. Acesso em: 05 nov. 2022.

GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**, 10. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos**. II Seminário de Ciências Aplicadas. v.2, n. 2, p. 1-15, 2010.

GOYAL, K; KUMAR, S. *Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis*. 2020. Disponível em:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ijcs.12605>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

HAIR JR; *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Bookman, 2005 (b).

KLAPPER, L; LUSARDI, A. *Financial literacy and financial resilience: evidence from around the world*. 2019. Disponível em:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/fima.12283>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

KRÜGER, F. (2014). Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. *Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia - FATTEP*, 0–100. <http://educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KUHN, I. N. Gestão Financeira. 2012. Disponível em:<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1239/Gestao%20Financeira.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LEWIS, A. (org.) **The Cambridge Handbook of Psychology and Economic Behaviour**. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.

LELLIS, I. L., MAGALHÃES, C. M. C., & LEITE, I. D. L. (2011). O significado da mesada para pais de crianças e adolescentes. *Gerais (Univ. Fed. Juiz Fora)*, 4(1), 12–25.

LIMA et al., (2017). a Influência Da Escolaridade Dos Pais E Da Renda Familiar No Desempenho Dos Candidatos Do Enem. *XXXVII Encontro Nacional de Engenharia Da Produção*, 23. http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_243_410_32201.pdf

LIXINSKI, L. Z.; NICHELLI, T. M. **Um estudo sobre a percepção de alunos de escolas pública e privada de Santa Maria-RS sobre educação financeira**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). 2021.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. Anais [...], p. 1-12., São Paulo, 2006.

LUCION, C. E. R. **Planejamento Financeiro**. Revista Eletrônica de Contabilidade, Santa Maria - Rj, v. 1, n. 3, p.142-160, maio 2005.

MAIA, E. **A reforma do ensino médio em questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MACHADO, M. **Endividamento de brasileiros cresce e atinge recorde de 72%, mostra índice CNC**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-de-brasileiros-cresce-e-atinge-recorde-de-72-mostra-indice-cnc/>> Acesso em 23 Nov. 2021.

MAGALHÃES, M.R.A.; LOPES, E.L.; MORETTI, S.L.A. **O desejo incontrolável de comprar**: uma revisão crítica sobre a vulnerabilidade no consumo. RIMAR, Maringá, v.7, n.1, 2017.

MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 30 nov. 2021.

MARINELLI, G. P; **Compulsão e consumismo na sociedade brasileira**. 2020. Disponível em:<<https://ofelia.com.br/wp-content/uploads/2020/12/TCC-Giulia-Marinelli.pdf>>. Acesso em 11 jan. 2022.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <http://www.elivrosgratis.net/dinheiro-renda-extra.asp> Acesso em: 17 dez. 2020.

NOGUEIRA, A, (2020). EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS: Uma abordagem participativa. In *Unificada* (Vol. 2).

OECD – **Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. 2015. Disponível em: <<https://www.oecd.org/latin-america/paises/brasil-portugues/>>. Acesso em 29 nov. 2021.
_____. **Estruturas para educação de investidores**. 2017. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm> . Acesso em 21 dez. 2021.

Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD. **High level principles on National strategies for financial education**. 2012. Disponível em:< <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em; 08 fev. 2022,

PACHECO, G. B. **Atitude ao endividamento, personalidade e conhecimento financeiro: um estudo com os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, 2017.

PINTO, H. **O consumo compulsivo: perturbação psicopatológica, influências sociais ou compensação do afeto**. Centro de Estudos Sociais, Laboratório Associado. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra: Oficina n° 378 – janeiro de 2012.

PIRES, E. M. **MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**. 2005. 79 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PROJETO DE LEI 3145/20. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2254589>> Acesso 23 Nov. 2021.

RAMON, R., & TREVISAN, E. (2019). EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação Em Ciências e Matemática*, 7(2), 109–126. <https://doi.org/10.26571/REAMEC.a2019.v7.n2.p109-126.i8504>

SALANECK FILHO, P. **Administração financeira**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. 2012.

SALES, V. K. de O. **A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco**. 58 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

Santos, E. M. R. dos, Moreira, F. G., & Da Silva, L. C. (2018). A Importância do Planejamento Para o Equilíbrio Financeiro das Famílias. *Revista de Ciências Gerenciais*, 22(36), 129–133. <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2018v22n36p129-133>.

SERASA. **Endividamento da população.** 2021. Disponível em: <https://empresas.serasaexperian.com.br/consultaserasa?idcmp=:c04:m01:googlesearch:CR190:ADG42:AD26:TRLCV58:d&gclid=CjwKCAiA4veMBhAMEiwAU4XRrLJ5WGYqesv3aODhPhgoeM09cJClhov1ImuK9jIceSRDXndNo5AwBoC3ZkQAvDBwE>. Acesso em 22 nov. 2021.

SERASA EXPERIAN. Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência. **Serasa Experian.** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financieira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. SPC. **Indicadores econômicos SPC Brasil e CNDL.** Dados regionais. 2014. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/spcbrasil/relatorio-de-inadimplenciaregionaljulhode20141>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, E. da C. E. **Educação Financeira nas Escolas.** 48 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília – UNB. Brasília, DF, 2016.

SILVA, T. C. da; PEREIRA, W. de A. **Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP.** 2015. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Matemática) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2015. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/matematica/files/2017/01/TCC-2015-thiago-costa.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SOUZA, J. C.; **Manual de finanças pessoais: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio.** 2014. 83f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

SPC. Serviço de Proteção ao Crédito. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência.** 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financieira_dividas.pdf> Acesso em 29 nov. 2021.

TAVARES, C. **Percepção dos estudantes sobre a educação financeira – estudo de caso: Escola Secundaria Manuel Lopes.** 2012. Disponível em: <<https://core.ac.uk/reader/38682740>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

TAVARES, H. et al. **Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso.** 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/N5BPgrCT3KyVMf8FLbRWyLd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

TOMMASI, A.; LIMA, F. **Viva Melhor**: Sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

TRINDADE, L. de L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. **De onde vem o endividamento feminino?** construção e validação de um modelo Pls-Pm. Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 73, n. 3, p.718-746, set. 2012.

VASCONCELOS, Y. L. **Planejamento financeiro**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

VIDAL, Y. D. R. L. SILVA, K. P. da, VALDEVINO, R. Q. S. **Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre educação financeira**. Revista Conhecimento Contábil. DOI. 10.31864/rccv.v9i2. UERN, Mossoró/RN, v.10.n01. jan/jun, p.80 – 95, 2020.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de Consumo, investimento e poupança**: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração da Unimep, Paraná. 2011

VITAL, J. T. **Administração financeira I**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2010. 128p

VITORINO; A. L. de L. **Crianças aprendem a contribuir com a economia doméstica**. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2018-02/impressao_boxnet_2018-02-27_-_13h41m16s.pdf>. Acesso em 26 Nov. 2021.

VISENTINI, L; WEINGARTNER, T. D. S. Educação financeira: análise dos conhecimentos de estudantes relacionados a finanças de uma escola de ensino médio. 2017. Disponível em:< <file:///C:/Users/Pavilion/Downloads/sheilakocourek,+SH+ED1+2018+ART4.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

XAVIER, B. R., ARAÚJO, T. S., TISOTT, S. T., & SANTOS, C. A. dos. (2021). EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. *Revista Estudos e Pesquisas Em Administração*, 5(2). <https://doi.org/10.30781/repad.v5i2.11649>

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Qual a sua percepção sobre a importância Educação Financeira?

Prezado(a) estudante.

Solicitamos sua colaboração para responder o questionário a seguir, que tem como objetivo verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre a importância da educação financeira nas escolas.

Você foi selecionado(a) para participar do estudo por ser aluno regular do ensino médio do Colégio de Aplicação.

Esta pesquisa está vinculada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ressaltamos que a pesquisa será conduzida por procedimentos éticos, visando assegurar a total confidencialidade dos participantes da pesquisa. Será mantido sigilo absoluto sobre suas respostas, portanto, você NÃO será identificado e nem exposto. Não existe resposta certa ou errada. Responda atentamente cada informação e marque a alternativa que descreve você da melhor forma.

Contamos com a sua colaboração! Desde já, o nosso muito obrigada!

Atenciosamente,

Gabrielly Amanda Vidal Carlim

Graduanda de Ciências Contábeis

E-mail: gabriellyvidal15@gmail.com

Denize Demarche Minatti Ferreira

Professora Orientadora

E-mail: dminatti@terra.com.br

Gênero

Feminino

Masculino

Idade

Entre 13 e 14 anos

<input type="checkbox"/> Entre 15 e 16 anos <input type="checkbox"/> Entre 17 e 18 anos <input type="checkbox"/> 19 anos ou mais
Ano de escolaridade <input type="checkbox"/> 1° ano do ensino médio <input type="checkbox"/> 2° ano do ensino médio <input type="checkbox"/> 3° ano do ensino médio
Você exerce alguma atividade remunerada como trabalho/estágio? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você recebe mesada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você possui alguma economia (guarda algum dinheiro)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Dados Familiares
Com quem você mora? <input type="checkbox"/> Sozinho (a) <input type="checkbox"/> Com os pais <input type="checkbox"/> Com o(a) companheiro(a) <input type="checkbox"/> Com outros familiares <input type="checkbox"/> Com amigos ou colegas
Qual o nível de educação da sua mãe? <input type="checkbox"/> Não sabe ler nem escrever <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo
Qual o nível de educação do seu pai? <input type="checkbox"/> Não sabe ler nem escrever <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo
Qual é aproximadamente a Renda Familiar?

<input type="checkbox"/> Até um salário-mínimo (R\$1.100,00) <input type="checkbox"/> Até dois salários-mínimos (R\$2.200,00) <input type="checkbox"/> Até três salários-mínimos (R\$3.300,00) <input type="checkbox"/> Até quatro salários-mínimos (R\$4.400,00) <input type="checkbox"/> Acima de cinco salários-mínimos (R\$5.500,00)					
Quem do teu agregado familiar é responsável pelo pagamento das contas da casa (água, luz, etc.)?					
<input type="checkbox"/> Você <input type="checkbox"/> Seu pai <input type="checkbox"/> Sua mãe <input type="checkbox"/> Seus avós <input type="checkbox"/> Seus irmãos <input type="checkbox"/> Seu pai e sua mãe					
Percepção sobre educação financeira					
Você conhece o significado de educação financeira?					
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Defina:					
Escala de envolvimento com a educação financeira					
1. Sinto-me bem com o dinheiro que tenho disponível durante uma semana.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
2. Costumo calcular o dinheiro que gasto durante uma semana.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
3. Utilizo com cautela o dinheiro que costumo ter durante a semana.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
4. Os meus colegas gastam muito dinheiro na escola					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
5. Costumo poupar algum dinheiro durante a semana para utilizar nas outras semanas.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
6. Costumo planejar ou participar com os meus pais do planejamento financeiro para comprar os materiais escolares.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
7. Já comprei materiais escolares utilizando a minha poupança (sem pedir aos meus pais ou familiares).					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				

8. Sei gerir o meu dinheiro corretamente.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
9. Os meus pais gastam muito dinheiro em coisas desnecessárias.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
Percepção sobre a importância da educação financeira					
1. Você considera importante o ensino de educação financeira no ensino médio?					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
2. Você considera importante que o uso do dinheiro seja ensinado na escola?					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
3. Considero que meus professores precisam conhecer desse assunto (educação financeira)					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
4. Considero que meus professores precisam ter estas atitudes (educação financeira)					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
5. A disciplina de matemática deveria abordar este assunto com os alunos					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
6. Considero que seja importante que a escola realize palestras sobre Educação Financeira.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
7. Tenho curiosidade sobre o tema Educação financeira e costumo realizar pesquisas na internet sobre o assunto.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				
8. Neste momento que se percebe uma crise econômica em decorrência da pandemia de Covid-19, você entende que é importante terem bom conhecimento sobre Educação Financeira.					
	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente				